

## A ARQUEOLOGIA DA ARQUITETURA: OS DISPOSITIVOS DE CONTROLE SOCIAL NO COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS MERCÊS EM SÃO RAIMUNDO NONATO-PIAUI

Shilton Paes Ribeiro Alves<sup>1</sup>

Waldimir Maia de Leite Neto<sup>2</sup>

Vivian Karla de Sena<sup>3</sup>

Alessandra Rocha da Silva<sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo faz parte da pesquisa em desenvolvimento, no mestrando do Programa de Pós-graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). A pesquisa tem como objetivo compreender como Arquitetura Escolar por meio de suas fachadas implicou no controle social e hierarquização dos poderes através das décadas de 1930, 1960 e 1990 e as consequências das influências político-pedagógicas (LDB) na formação do ensino aprendizagem em São Raimundo Nonato-PI. Todavia a Arqueologia da Arquitetura nos fornecerá mecanismos teóricos e práticos que nos levam perceber as condições sociais, políticas e econômicas que possam implicar nas modificações arquitetônicas da Escola. A metodologia aplicada parte do princípio do modelo Gamma nas áreas do Colégio para verificar as relações de poder e suas distribuições espaciais. Estruturando a organização dos espaços internos da Unidade de Educação, percebendo como a sua forma de distribuição pode estar associada a mecanismos de controle social e hierarquização do poder. Permitindo a reflexão de como o Colégio Nossa Senhora das Mercês acompanhou as necessidades e mudanças sociais ocorridas ao longo do tempo e se adaptou as novas propostas escolares que surgiram, pois já preexistia uma condição favorável ao controle social por meio da hierarquização dos espaços arquitetônicos.

**Palavras-Chave:** Arqueologia da Arquitetura: Arqueologia Contextual. Colégio Nossa Senhora das Mercês. São Raimundo Nonato-PI.

1 Mestrando em Arqueologia e Preservação Patrimonial pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. [shilton.alvesarqueo@gmail.com](mailto:shilton.alvesarqueo@gmail.com)

2 Docente do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial e Docente Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. [waldimir.leiteneto@univasf.edu.br](mailto:waldimir.leiteneto@univasf.edu.br)

3 Docente do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. [vivian.sena@univasf.edu.br](mailto:vivian.sena@univasf.edu.br)

4 Mestranda em Arqueologia e Preservação Patrimonial pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. [alessandraarqueo@gmail.com](mailto:alessandraarqueo@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

O estudo arqueológico está direcionado ao estudo dos espaços arquitetônicos da Escola Nossa Senhora das Mercês (Fig. 1 e 2) e a Urbanização da Cidade de São Raimundo Nonato-PI (Fig.5). Neste momento da pesquisa, pretendemos com essa publicação dar ênfase na necessidade de compreender: Compreender como Arquitetura Escolar por meio de suas faixadas implicou no controle social e hierarquização dos poderes através das décadas de 1930, 1960 e 1990 e as consequências das influências político-pedagógicas (LDB) na formação do ensino aprendizagem em São Raimundo Nonato-PI.

Assim sendo, o conceito de controle social foi proposto pelo filósofo Michel Foucault para entender desde a arqueologia, e, portanto, desde a materialidade, os processos de domesticação daquilo considerado perigoso Zarankin (2023). O objetivo deste conceito é perceber por meio dos espaços e estruturas pensados para segregar e construir o “normal”, entendido como os princípios que sustentam as estruturas do poder. Este tipo de estudos sobre as “tecnologias do poder”, permitem compreender esta complexa engenharia invisível, e desde este conhecimento, pensar em táticas (Certeau, 1980) para subverter ao sistema.

FIGURA 1:VISTA FRONTAL DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS MERCÊS NO ANO DE 2004 E DOS DIAS ATUAIS.





FONTE: ACERVO DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS MERCÊS (2004).

Observando os apontamentos da Arqueologia Contextual, é possível refletir a finalidade da pesquisa arqueológica. Dessa forma, arqueologia deve contribuir, junto à sociedade civil, na busca de acontecimentos esquecidos e das histórias que permanecem até hoje escondidas nas linhas do tempo (Santos, 2016).

Segundo Zarankin (2001), no estudo sobre as Unidades de Educação em Buenos Aires das Unidades de Educação, a partir análise arqueológica de sua arquitetura, como está pressuposto aqui, permitirá discutir o processo de configuração do espaço educacional, ou uma tecnologia do poder<sup>5</sup> (Foucault 1976), no aparelho ideológico do estado (Althusser 1968). Para isso será analisado as formas pelas quais este dispositivo, escola, funciona na sociedade capitalista e de que maneira os discursos inseridos nas paredes da escola em estudo acabaram moldando as tradições praticadas no dia - a dia escolar durante os períodos estabelecidos, que são da década de 1930, que é justamente a época do surgimento arquitetônico escolar da Escola Nossa Senhora das Mercês e as demais décadas que são as de 1960 e 1990.

No caso da década de 1960 onde se percebe na literatura a preocupação de se ter um ensino de 2º Grau, que aconteceu com a formação das primeiras turmas normalistas na Escola Madre Lúcia. Escola que

5 Métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade, são o que podemos chamar as “disciplinas”. Muitos processos disciplinares existiam há muito tempo: nos conventos, nos exércitos, nas oficinas também. Mas as disciplinas se tornaram no decorrer dos séculos XVII e XVIII fórmulas gerais de dominação. (FOUCAULT, 1975[2013, p.133]). 3. FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento das prisões, (1975[2013, p.131]).

funcionava no mesmo prédio escolar de Nossa Senhora das Mercês. Pela manhã era o primeiro grau e pela tarde o segundo grau. Alguns alunos formados no Madre Lúcia já ingressavam para ser professores no Nosso Senhora das Mercês.

Ademais antes da década referida, mais precisamente em 1948, surge como momento arquitetônico, o colégio Dom Inocêncio. Colégio Seminarista somente para meninos. Que ensinava latim, matemática português e os princípios básicos da Ordem Mercedária.

**FIGURA 2 - GINÁSIO DOM INOCÊNCIO (1931).**



**FONTE:** DEOLINDA RUBEN DE MACEDO (2013).

Segundo Santos (2016), os prédios (ou edificações) são objetos sociais, e como tais estão carregados de valores e sentidos próprios de cada sociedade ou grupo. Os discursos verbais e materiais representados pelas edificações são mais bem assimilados quando vivenciados nas próprias relações estabelecidas dentro delas (ZARANKIN, 2001).

Partindo dessa perspectiva arquitetônica que é um dos meios para mensurar as concepções de poder, podemos notar nas reflexões de Zarankin (2001, p.8) que a ideia de que o capitalismo, através de distintas estratégias e mecanismos, não tem deixado de ampliar seus próprios limites (Deleuze 1990).

Assim sendo, o presente ensaio pretende responder como se estruturou a organização dos espaços externos, as modificações das fachadas da Unidade de Educação Nossa Senhora das Mercês nas Décadas de 1930, 1960 e 1990, e como a sua forma de distribuição pode estar associada a mecanismos de controle social e hierarquização do poder?



Ademais o presente estudo visa refletir sobre a possibilidade do O Colégio Nossa Senhora das Mercês ter acompanhado as necessidades e mudanças sociais ocorridas ao longo do tempo e se adaptou as novas propostas escolares que surgiram, pois já preexistia uma condição favorável ao controle social por meio da hierarquização dos espaços arquitetônicos. Por hora, essas hipótese e questões ainda serão respondidas em futuro estudo. Neste ensaio pretendemos abordar o contexto histórico da referida escola Nossa Senhora das Mercês por meio da arqueologia histórica, arqueologia da arquitetura, arqueologia escolar e arqueologia contextual.

## APONTAMENTOS TEÓRICOS

O referencial teórico utilizado na pesquisa; pautou-se pela utilização da noção de arqueologia histórica na visão dos seguintes autores Zarankin (2001), Deagan (1982), Funari (2007) Orser (1992), Zymasni (2009) e Lima (1993). Sobre a Arqueologia da Arquitetura podemos mencionar autores como Foucault (2013) e (1976), Zarankin (2001), Gonçalves (1999), (Hillier; Hanson, 1984), Moreira (2015), Lima (2010), Najjar e Duarte (2002). Sobre Arqueologia Contextual que é dos aportes teóricos dessa pesquisa podemos mencionar Ian Hodder (1982, 1986, 1991) James Deetz (1977), Michael Shanks e Christopher Tilley (1987)

Como é de comum acordo entre os autores mencionados, a arqueologia histórica assim identificada, surgiu de forma cronológica quando ocorreu as primeiras análises ou contatos com as civilizações do então “novo mundo”. Ou seja, para diferenciar da arqueologia Pré-Histórica em contraponto temos a arqueologia histórica, que tem por um de seus objetivos estudar os vestígios identificados após o contato entre o colonizadores e as populações colonizadas no século XV, com o processor imperialista lideradas pelas potencias europeias nas américas: Dessa maneira, de acordo com Funari (2007):

O resultado, teoricamente, deveria ser uma distinção flexível entre dois campos de estudo: um sendo o passado pré-colonial pré-letrado, nas mãos dos pré-historiadores, e o outro focando as sociedades letradas desde os babilônicos, e que seria o campo dos arqueólogos históricos. Mas, na prática, o termo arqueologia histórica foi quase que totalmente aplicado ao “Novo Mundo” e, em razão disso, formou-se uma dicotomia fixa e dura, uma disjunção completa entre períodos da história humana. Por outro lado, arqueólogos trabalhando na Europa, China e em partes da África não estabeleceram fronteiras tão precisas, e o estudo de períodos históricos foi batizado de acordo com as “civilizações” ou períodos históricos. Por exemplo, as arqueologias clássica e medieval na Europa, ou a arqueologia islâmica em diversos países do Oriente Médio e da África (Funari, 2007, p.50).

Assim sendo, a arqueologia histórica surge por meio da identificação de espaços arquitetônicos. Ao final da década de 30, empenhado na localização das chamadas 11casas fortes, construídas no século XVI por Gabriel Soares de Souza em suas penetrações no sertão baiano Hermann Kruse empreendeu escavações



em dois desses fortins erigidos com finalidades defensivas contra os índios da região. Os resultados dessas pesquisas nunca foram publicados e dela existem apenas relatórios arquivados no Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (IBPC). (Lima 1993, p.225).

Ademais, como se nota o campo de pesquisa da Arqueologia Histórica é bem vasto de vestígios materiais, documentais e os relatos orais que podem ser uma ferramenta de grande utilidade para os pesquisadores. Como aponta Deetz (1991), Orser Jr (1992) Lima (2002) o arqueólogo tem como ofício não apenas confirmar que está posto. O estudo da cultura material, mesmo que associada a documentos textuais e iconográficos, permite abordagens que alcancem outra dimensão de informações chegando inclusive ao conhecimento de grupos e contextos não registradas por outros meios. Segundo Deagan (1991, p.102) a arqueologia histórica proporciona a “articulação e integração multidisciplinar de evidências da cultura material, dos mundos natural, intelectual e social, tanto no presente quanto no passado”.

Dessa maneira segundo Zarankin (2001), a arquitetura é um dispositivo fundamental para a transformação e a modelagem do mundo em que vivem as pessoas. Paisagens naturais são continuamente apropriadas por indivíduos e grupos para serem convertidas em algo radicalmente distinto. Estes novos — espaços domesticados (ou lugares) são tanto produto como produtores de significado social.

Para Zarankin (2001), a partir do século XVIII, a elite toma consciência do potencial do controle e manipulação da paisagem como elemento de reprodução do sistema de poder. A partir de então, os espaços e as estruturas dentro dele passam a ser objeto de controle e regulação. Assim sendo podemos mencionar neste momento a questão da arqueologia escolar onde se percebe que de acordo com Zarankin (2001) a evolução dos prédios escolares geralmente tem sido acompanhada de uma redução do pessoal de ensino e vigilância, em comparação aos primeiros modelos de escola. Esta situação está vinculada ao processo de aperfeiçoamento dos dispositivos que maximizam os efeitos do poder, ao mesmo tempo que diminui seus custos — materiais, simbólicos, políticos, dentre outros.

Portanto, se vemos a escola como uma máquina, ao ser utilizada por seus usuários — ou operadores -, funcionará como um mecanismo que impõe seu próprio ritmo de atividade por meio de processo de violência simbólica (Bourdieu 1989) —por exemplo, ver —disciplina de máquinas propostas por Gaudemar (1981).

Todavia Gonçalves (1999, p. 3) reflete sobre o enfoque do espaço escolar na sua perspectiva histórica, isto é, considerando-o como obra humana situada no tempo e no território, nos permite ler na arquitetura escolar as marcas do seu tempo, como um lugar de relações humanas — neste caso, relação pedagógica — que traduzem a forma como a sociedade se organiza, qual visão de mundo é hegemônica e quais suas contradições. Dessa forma para a mesma, o espaço escolar é um documento material, visível, que expressa os estilos, gostos, costumes, do passado e do presente. É, portanto, portador de histórias nossas. As descrições de escolas contadas em verso e prosa revelam imagens, lembranças do passado.

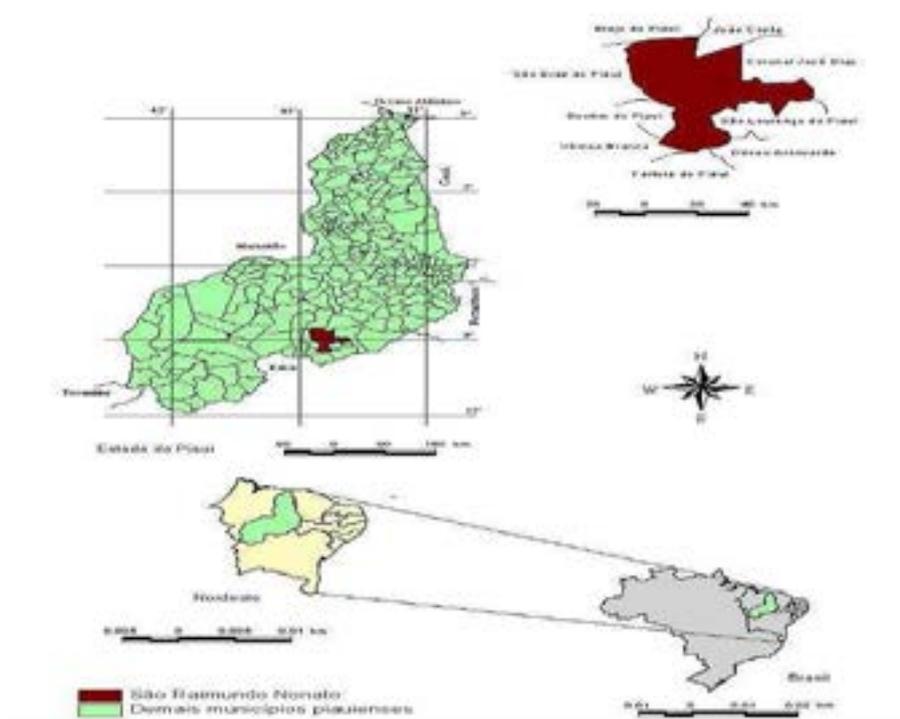
Em suma, partindo de um dos teóricos da arqueologia contextual, Hodder (1982) os arqueólogos podem usar a interpretação simbólica para entender o significado cultural dos artefatos. Por exemplo, os arqueólogos

podem analisar os padrões decorativos de uma cerâmica para entender o que eles significam para as pessoas que a fizeram e usaram. Portanto, podemos refletir as estruturas espaciais de um edifício escolar. Se por um lado é um espaço simples, melhor dizendo modesto não possui grandes atrativos. Tomando como exemplo o século XIX, Zarankin (2001) elenca que que o prestígio da escola depende de onde ela está instalada, de seu tamanho, limpeza e orientação. Essa dignificação da arquitetura acrescentaria, também o prestígio do professor e elevaria a estima que os alunos têm para com a educação (Escalano, 1998, p.37).

## CONTEXTO HISTÓRICO: DA ARQUITETURA DE FAZENDA, A ARQUITETURA DE CIDADE

Segundo Furtado (2019, p. 85) no Piauí, a fundação do Seminário se deu por iniciativa do vigário da Vila da Mocha, padre Tomé de Carvalho, primeiro pároco da freguesia, que preocupado com as crianças da região conseguiu o apoio do ouvidor-geral, José de Barros Coelho, para juntos solicitarem ao Conselho Ultramarino permissão para a instalação da instituição. O pedido ao Conselho foi enviado em 1730, mas somente após três anos, em 1º de abril de 1733, o ouvidor-geral recebeu a licença para a fundação de um colégio-internato, ou como no período era denominado, um hospício na localidade.

FIGURA 3: ATUAIS LIMITES TERRITORIAIS DE SÃO RAIMUNDO NONATO-PI.



FONTE: FILHO OLIVEIRA (2007 P.108).



No local do hospício, além de se ministrar as aulas para o ensino formal, também deveria contribuir com a catequese da população circunvizinha. O Seminário contava com ajuda financeira dos responsáveis pelos alunos. Os pais eram convidados a contribuir com os custos dos filhos internos. A prática dos jesuítas em contar com auxílio monetário é também mencionada em Leite (1945), que vê na contribuição dos pais uma forma justa de auxiliar com a manutenção do seminário.

Conforme Mendes (2010, p. 92), torna-se praticamente impossível dissociar o trabalho educacional produzido no Brasil Colonial (1500-1822) da ação neste setor, desenvolvida pelos padres da Companhia de Jesus. Desde 1549 instalados no Brasil, trabalhavam de acordo com um dos principais documentos da Companhia, o *Ratio Studiorum*, concebido para proporcionar uma formação uniforme a todos os que frequentassem os colégios da Ordem Jesuítica em qualquer lugar do mundo.

Como se nota em Mendes (2010) a educação jesuítica era bem diversificada — a realidade e as peculiaridades encontradas pelos jesuítas na colônia portuguesa — a realidade e as peculiaridades encontradas pelos jesuítas na colônia portuguesa da América foram tão diversas que a Constituição norteadora da educação inaciana sofreu profundas adaptações em sua concepção original, incorporando além das classes de ler, escrever, contar, ensino do canto, da música instrumental, também o uso da gramática indígena, tradução de orações para a língua Tupi, uso de figuras e danças do folclore indígena para o teatro catequético e o estudo de técnicas e práticas agrícolas.

Portanto, Mendes (2010, p. 93) elenca que a fixação dos padres da Companhia de Jesus no Piauí (1711), o trânsito de Jesuítas pelas terras que no futuro se constituiriam na Capitania de São José do Piauí foi marcante. Com exceção da Vila da Mocha, a presença dos Jesuítas não resultou na edificação de Colégios. Nestas regiões, o trabalho educativo dos padres resumia-se a aulas de catequese, como forma de aliciamento de índios adultos e curumins, no sentido de facilitar a colonização nos aldeamentos no delta do Rio Parnaíba. Já na Vila da Mocha, o trabalho jesuítico consistia em aulas para filhos de fazendeiros e colonos na preparação de uma elite para ocupação de funções públicas.

## O COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS MERCÊS

Dessa maneira, como é notada a religião Católica no Piauí sempre teve laços de poder com a política, como podemos perceber na monografia de Jaime Santana de Oliveira, intitulada *1912: SÃO RAIMUNDO NONATO, UM PROJETO DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA*.

A pesquisa teve como foco o estudo do início do século XX em São Raimundo Nonato-PI. O objetivo era investigar o processo de emancipação política ocorrido em São Raimundo Nonato-PI em 1912, percebendo as mudanças que desencadearam esse evento e analisar, a partir deste marco as relações sociais, políticas e econômicas que propiciaram a elevação da vila à cidade no período da primeira metade do século XIX.



Assim sendo, Santos (1987, p.77)<sup>6</sup> esclarece que os registros sobre a história de São Raimundo Nonato são poucos e esparsos visto que até 12 de agosto de 1850 a história de São Raimundo Nonato é, a maior parte, a do município de Jaicós e, em menor parte, a de Jerumenha, dos quais foi desmembrada para constituir-se vila naquele ano.

Para (Oliveira, 2001; Oliveira, 2011) o final do século XIX e o limiar do século XX serão marcados por profundas mudanças no econômico e social em São Raimundo Nonato, uma vila que nasceu da fazenda de gado. A dificuldade em seu crescimento, acentuado pelas baixas na produção da pecuária que já não tinha tanta força como em seu início, faz com que a população de São Raimundo Nonato veja no extrativismo da maniçoba a possibilidade de impulsionar a economia local.

Assim, Oliveira (2011) afirma:

De acordo com Oliveira (2001, p. 246 *apud*. Emperaire) a população da cidade de São Raimundo Nonato teve um crescente aumento acentuado em 30 anos, passando de 5.997 habitantes em 1890 para 19.851 em 1920. Como resultado desse crescimento tem-se a crescente emigração de outros estados principalmente Pernambuco, Ceará, Bahia, Alagoas. Para Oliveira (2001) de Pernambuco partiu o maior contingente de trabalhadores que chegaram a região sudeste do Piauí (Oliveira, 2011, p. 62).

Esse contexto econômico foi favorável para fortalecer certas famílias na política e na emancipação de Vila para Cidade. São Raimundo Nonato de muito cedo funcionou como polo comercial muitas das fazendas do seu entorno que tinha um estreito ligamento comercial com São Raimundo Nonato local em que possibilitava a venda quando a compra de produtos (Oliveira, 2011, p. 65).

Assim sendo Santos (1987, p. 135) em 18 de junho de 1920, pela bula “Eclesiae Universae Regimen” do Papa Bento XV, foi criada a “Prelazia Nullius” de Bom Jesus do Gurguéia com território totalmente desmembrado da então Diocese do Piauí (hoje Arquidiocese de Teresina), abrangendo grande parte do território do sudeste e sul do Estado. Dessa forma, o governo da nova prelazia foi entregue aos cuidados espirituais dos religiosos da Ordem de Nossa Senhora das Mercês (mercedários espanhóis) (Santos, 1987, p. 135).

Em 1936 Dom Inocêncio conseguiu trazer para São Raimundo Nonato um grupo de quatro religiosas de uma congregação argentina: Hermanas Mercedárias Del Divino Maestro com as quais fundaria, 2 anos depois, uma nova congregação. Em 10 de agosto de 1938, em São Raimundo Nonato, com a cooperação da Madre Maria Lúcia Etchepare, dando o hábito as três primeiras noviças nativas, fundava Dom Inocêncio a Congregação das Irmãs Mercedárias Missionárias do Brasil para cuidar da catequese e educação da juventude (Santos, 1987, p. 145).

---

6 Santos, Milcíades Cândido dos. Avaliação dos Esforços de Desenvolvimento num Espaço Organizado pela Pecuária: O caso de São Raimundo Nonato. Dissertação submetida a apreciação do Corpo Docente de Coordenação do Curso de Mestrado em Geografia da Universidade de Federal de Pernambuco.1987. IBGE. Enciclopédia dos Municípios, V. XV, Rio de Janeiro, 1959.



Na Biografia sobre Madre Lúcia, com o título de: UMA VIDA A SEVIÇO DO POVO, de Maria Inês de Carvalho podemos notar as marcas de uma vida que foi materializada em um projeto educativo. “Sua chegada a São Raimundo Nonato-Piauí, como já sabemos, deu-se a 23 de agosto de 1937, às 11:30 da noite. As primeiras Missionárias ocuparam uma pequena casa ao lado da residência dos Padres Mercedários. Durante alguns dias foram beneficiadas pela Comunidade Mercedária, fazendo ali as refeições enquanto iam se acostumando” (Carvalho, 1987, p. 30).

Segundo Galvão (2010) foram fundadas cinco escolas, três no Piauí e duas na Bahia, entre 1938 e 1957. Hoje as escolas atendem mais de 2.000 alunos. Outras irmãs atingem centenas de alunos nas escolas municipal na área de educação junto aos filhos de imigrantes.

“A educação mercedária missionária é vista pautada em valores evangélicos, e parte do pressuposto de que o ser humano traz dentro de si impulso para o mais, para o transcendente, que carrega no seu íntimo o desejo profundo de liberdade. Ninguém nasce pronto, nem tampouco livre para vir a sê-lo” (Galvão, 2010, p. 44).

Conforme Galvão (2010, p. 75) uma vez em São Raimundo Nonato, as irmãs se encontraram ao trabalho da fundação, contando com o apoio de D. Inocêncio e da comunidade mercedária. Logo em seguida, em setembro de 1937, foi fundada a primeira escola mantida pela Congregação. Além de beneficiar a população da pequena cidade de São Raimundo Nonato, a abertura da escola serviu para suprir as necessidades financeiras da comunidade, pois o capital trazido da Argentina já estava reduzido.

Para Galvão (2010, p. 49) nossa Madre<sup>7</sup> via na educação um enorme e privilegiado campo de evangelização. As escolas fundadas em São Raimundo Nonato, Corrente, Santo Antônio de Jesus, Floriano e em Salvador, foram veículos para a formação, no sentido profissional, religioso, moral e pessoal de milhares. Onde foram fundadas, as escolas deram uma contribuição significativa para o crescimento do lugar em si, bem como das cidades circunvizinhas, oferecendo uma educação de qualidade, principalmente para meninas que naquele período não tinham muitas opções para estudo.

---

7 A Madre Lúcia Stchepare nasceu em 6 de julho de 1882. Era natural de Carmelo Uruguai, filha de Pedro Stchepare e Maria Sóttil Stchepare. Em 31 de janeiro de 1901, com 19 anos de idade entrou no Instituto de Nossa Senhora das Mercês do Divino Mestre, em Buenos Aires – Argentina. Seu maior sonho era morar no Brasil, tendo como referência o Piauí, onde se fixou no ano de 1937 na cidade de São Raimundo Nonato, sendo recebida pelo seu superior o Bispo Dom Inocêncio Lopes Santa Maria.

FIGURA 4: - SALA DE AULA DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS MERCÊS (1937).



FONTE: ACERVO DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS MERCÊS

Assim sendo Silva (2021) apud Bastos (2015<sup>8</sup>) discorre sobre o colégio de Nossa Senhora das Mercês, destaca que o colégio oferecia curso com duração de três anos, esses de caráter profissional para que as mulheres se tornassem futuras professoras do ensino primário, com a perspectiva de melhorias do ensino na educação de São Raimundo Nonato. Conforme Silva (2021, p. 28) somente no ano de 1945 a escola passa a ser aberta ao público masculino, no qual em 1950 começam a ingressar os primeiros alunos do sexo masculino.

A liderança da Igreja e sua influência sempre foram significativas como aponta (Santos, 1987): O Ginásio “Dom Inocêncio” (atual Colégio Dom Inocêncio), foi fundada em 1948 sob a orientação dos padres brasileiros Nestor Dias Lima e Manoel Lira Parente, sendo o Pe. Nestor o seu primeiro diretor. Esse ginásio viria a ter uma influência cultural muito significativa para toda aquela região do sudeste e sul piauiense e parte do nordeste baiano. Dessa forma, São Raimundo Nonato passava a ter uma influência religiosa-cultural naquela extensa área, pois, além do ginásio, dispunha de infraestrutura para receber alunos de toda aquela região visto que contava com o internato das freiras, para moças, e dos padres, para rapazes (Santos, 1987, p. 149).

8 BASTOS. Valéria Ferreira. História da educação sanraimundense: contribuições de Madre Lúcia Etchepare (1937 a 1961). São Raimundo Nonato – PI, 2015.

**FIGURA 4 - CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS, 1922.**



**FONTE:** LIVRO DE TOMBO DA CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS. (1922)

Ademais os espaços escolares devem ser refletidos sobre sua localização e não somente por suas metodologias didáticas, mas como se percebe no trabalho de Costa<sup>9</sup> (2005, p.18) a escola além de atuar como elemento do Estado, estava velada pelo caráter divino que atuava em união com os poderes estabelecidos. Neste caso o autor analisa uma escola Jesuítica pelo viés da arqueologia da arquitetura, algo que este trabalho buscará refletir nos próximos capítulos apresentados.

Dessa maneira ressalta Costa (2005, p.48) o contexto urbano não pode ser entendido apenas através de seus setores organizados e de alinhamentos de ruas com edifícios com funcionalidades específicas. No que se refere a inserção do colégio na cidade, este deveria se inserir num local privilegiado no centro das atividades urbanas, ou, no caso de uma cidade em formação no local onde este centro se instalaria.

---

9 Costa, Carlos Alberto Santos. Sobre A influência do colégio Jesuíta na configuração da Malha Urbana de Salvador-Ba (1549-1760). UFPE/ Centro de Filosofia e Ciências Humanas,2005.

FIGURA 5: PRAÇA DO RELÓGIO, DÉCADA 1950.



FIGURA 5: PRAÇA. GETÚLIO VARGAS. FONTE: ACERVO – IPHAN 1 – PRAÇA GETÚLIO VARGAS

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinâmica da formação das cidades por se só é algo de grande interesse de arqueólogos e historiadores, as suas formações arquitetônicas, os por quês de suas origens e a cultura material atrelada a elas, sejam artefatos de louça, faiança, vestígios vítreos e as fachadas das casas e escolas, pois a escola copiou em grande parte o glamour dos palácios para impor uma simbologia de austeridade e de controle e segurança. Ademais, a inserção da Ordem Mercedária foi de grande atrativo para transformar São Raimundo Nonato-Piauí em um grande polo de educação que permanece até os dias atuais.

Em suma, podemos concluir esse breve ensaio, que a educação em São Raimundo e região se deu pela inserção dos Mercedários e a especialização da Escola Nossa Senhora das Mercês (1937), com a educação de meninas em primeiro momento e com a educação de meninos no colégio Dom Inocêncio (1948). Passando pela Criação da Educação Normalista com a Escola Normal Madre Lúcia em 1960 a 1971. Ambos os referidos locais de saber localizados no Bairro Aldeia, bairro este elitizado e estruturas elitizadas para formar a elite local. A educação Pública somente veio a existir no início das décadas de 60 e 70.



## REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Louis. "A ideologia e os aparelhos ideológicos do Estado." In **1968: Lenin e a filosofia e outros ensaios**, 1-60. Translated by Ben Brewster. Verso Books, 1991.
- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- CARVALHO, MARIA INÊS DE. Uma Vida A Serviço do Povo. Madre Lúcia Etchepare E A Fundação Da Congregação Das Irmãs Mercedárias Missionárias No Brasil. SALVADOR-BAHIA. 1987.
- CERTEAU, Michel de. 1980. **A Invenção do Cotidiano: Artes de fazer**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. **Petrópolis: Vozes**. BLOCH, Marc. Apologia da História ou o Ofício de Historiador. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 2002.
- COSTA, Carlos Alberto Santos. Sobre A influência do colégio Jesuíta na configuração da Malha Urbana de Salvador-Ba (1549-1760). UFPE/ Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 2005.
- DEAGAN, Kathleen. Spanish St. Augustine: The Archaeology of a Colonial Creole Community. New York: Academic Press, 1991.
- DEETZ, James. In *Small Things Forgotten: The Archaeology of Early American Life*. New York: Anchor Books, 1991.
- DELEUZE, Gilles. Post-Scriptum sobre as sociedades de controle. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
- ESCALANO, Agustín. **Los espacios de la escuela: una aproximación antropológica**. Barcelona: Ariel, 1998.
- FARIAS, Gênesis Naum de; Farias, Enos. "Escola Normal Madre Lúcia e a Formação de Professores Primários: Fé e Educação no Sertão do Piauí entre os anos de 1960 e 1979". In: Farias, Gênesis Naum de; Farias, Enos de. (Org,s). *Pesquisa em Educação: Estratégias Pedagógicas e Articulações de Saberes*. – São Paulo: Scortecci Editora, 2023.
- FOUCAULT, Michel. 1976. **A Vontade de Saber: História da Sexualidade, Volume 1**. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. Guinsburg. Rio de Janeiro: Graal.
- FOUCAULT, Michel. 1979. **Microfísica do Poder**. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal.
- GALVÃO, José Raimundo. (Org.). **IRMÃS MERCEDÁRIAS MISSIONÁRIAS DO BRASIL**. – Aracaju: Criação, 2013.
- GONÇALVES, Rita de Cássia Pacheco. **ARQUITETURA ESCOLAR: A ESSÊNCIA APARECE**. Fábrica e escola confundem-se no desenho da Polivalente. Dissertação. Curso de Mestre em Educação. Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. 1996.
- HODDER, Ian. *Symbols in Action: Ethnoarchaeological Studies of Material Culture*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.



OLIVEIRA, Ana Stela. O povoamento colonial do sudeste do Piauí: indígenas e Colonizadores, conflitos e resistência. Tese Doutorado Universidade Federal De Pernambuco-UFPE, 2007.

ORSER JR., Charles E. A Historical Archaeology of the African Diaspora. New York: Plenum Press, 1992.

FARIAS, Gênesis Naum de; Farias, Enos. “Escola Normal Madre Lúcia e a Formação de Professores Primários: Fé e Educação no Sertão do Piauí entre os anos de 1960 e 1979”. In: Farias, Gênesis Naum de; Farias, Enos de. (Org,s). *Pesquisa em Educação: Estratégias Pedagógicas e Articulações de Saberes*. – São Paulo: Scortecci Editora, 2023.

FUNARI, Pedro Paulo A. Arqueologia e patrimônio. São Paulo: Contexto, 2007.

GAUDEMAR, Jean-Paul. Usines et ouvriers. Figures du travail en France, 1880-1980. Paris: Armand Colin, 1981.

MENDES, F. I. V.LACERDA, J. D. de AGUIAR, R. C. e S. SOUSA FILHO, V. G. JESUÍTAS NO PIAUI: NEGÓCIOS E EDUCAÇÃO. Revista F@pciência,

Apucarana-PR, ISSN 1984-2333, v.7, n. 9, p. 89 – 102, 2010.

OLIVEIRA, Jaime de Santana. 1912:SÃO RAIMUNDO NONATO, UM PROJETO DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA. Monografia apresentada como requisito final à obtenção do grau de Licenciado em História pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Orientador: Prof. Esp. Gabriel Frechiani de Oliveira SÃO RAIMUNDO NONATO-PI 2011.

SANTOS, Milcíades Cândido dos. Avaliação dos Esforços de Desenvolvimento num Espaço Organizado pela Pecuária: O caso de São Raimundo Nonato. Dissertação submetida a apreciação do Corpo Docente de Coordenação do Curso de Mestrado em Geografia da Universidade de Federal de Pernambuco .1987.

SILVA, SUZANE MACÊDO HISTÓRIA E MEMÓRIA DA ORDEM MERCEDÁRIA EM SÃO RAIMUNDO NONATO – PIAUI (1922-2006). SÃO RAIMUNDO NONATO-PI 2021. Artigo Científico apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em História, campus Professor Ariston Dias Lima, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado(a) em História. Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> MSc. Mona Ayala Saraiva da Silveira.

ZARANKIN, Andrés. Paredes que domesticam: arqueologia da arquitetura escolar capitalista. São Paulo: UNICAMP, 2001. (tese de doutorado).